


CÂNCER DA CRIANÇA
SINAIS DE ALERTA


1 
Palidez, hematomas ou sangramento, dor óssea

2 
Caroços ou inchaços, especialmente se indolores e sem febre ou outros sinais de infecção



3 
Perda de peso inexplicada ou febre, tosse persistente ou falta de ar, sudorese noturna

4 
Alterações oculares - pupila branca, estrabismo de início recente, perda visual, hematomas ou inchaço ao redor dos olhos


5 
Inchaço abdominal

6 
Dores de cabeça, especialmente se incomum, persistente ou grave, vômitos (em especial pela manhã ou com piora ao longo dos dias)

7 
Dor em membros ou dor óssea, inchaço sem trauma ou sinais de infecção

8 
Fadiga, letargia ou mudanças no comportamento, como isolamento

9 
Tontura, perda de equilíbrio ou coordenação

 SE ESSES SINTOMAS ESTIVEREM PRESENTES PROCURE UMA AVALIAÇÃO MÉDICA

Dia Internacional de Combate ao Câncer Infantil lembra importância de diagnóstico precoce

P principal causa de morte em crianças, o câncer infantil é um problema de saúde pública no Brasil. A declaração é de Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, que fez o alerta no Dia Internacional de Combate ao Câncer Infantil, celebrado em 15 de fevereiro. A estimativa do Instituto para o período 2020 a 2022 prevê o surgimento de 8.460 casos novos da doença no Brasil por ano em crianças abaixo de 19 anos, que é a faixa etária pediátrica.

Segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, são diagnosticados mundialmente, por ano, 215 mil novos casos em crianças menores de 15 anos e cerca de 85 mil em adolescentes de 15 a 19 anos. Mas, quando diagnosticado precocemente, o câncer infantil tem taxas de cura de até 80%.

“Temos que juntar todos os esforços no sentido de melhorar as condições de diagnóstico e tratamento, para que as crianças possam ter maiores chances de cura”, afirmou a médica, que salientou também a importância de garantir uma boa qualidade de vida para os pacientes.

Atenção a queixas persistentes

O diagnóstico precoce é fundamental, mas, muitas vezes, os sinais e sintomas do câncer são muito similares aos de outras enfermidades comuns na infância. Por isso, Sima Ferman aconselha que a criança tenha um acompanhamento regular com o pediatra e que os

Imagem de folheto do INCA disponível no Portal da instituição alerta para principais sintomas

pais e profissionais de saúde estejam alertas quando ocorrerem atendimentos médicos consecutivos com a mesma queixa. Nesses casos, pode se tratar de uma condição mais séria.

“Algumas vezes, os pacientes infantis chegam para tratamento com a doença muito avançada. Se a criança disser que não está bem, é porque não está mesmo”, disse a médica.

Os principais sinais e sintomas do câncer são febre, palidez, hematomas ou sangramentos, dores ósseas, alterações oculares, cefaleia persistente associada ou não a vômitos e aparecimento de massas palpáveis em qualquer segmento corporal, entre outros.

O INCA recebe, a cada ano, cerca de 250 novos pacientes infantojuvenis. Após o término do tratamento – que dura, em média, de seis meses a dois anos –, é necessário acompanhamento, para controle do câncer e de alterações relacionadas ao próprio tratamento. Os tipos mais comuns da doença em crianças e adolescentes são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas.

“O câncer em crianças é diferente do que ocorre em adultos. Sendo chamados, muitas vezes, de tumores embrionários, têm alta taxa de proliferação celular, mas respondem muito bem à quimioterapia. O resultado de cura em crianças é muito alto”, disse a médica, reforçando a importância do diagnóstico precoce e tratamento em centros especializados na atenção à criança com equipes multiprofissionais.

Com informações da Agência Brasil